



DOENÇA MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL EM CÃES: AVANÇOS NA TERAPIA CIRÚRGICA

WAGNER FRANCALINO SILVA; WAGNER FRANCALINO SILVA; PATRICIA LUSTOSA MARTINS

Introdução: A Doença Mixomatosa da Valvar Mitral (DMVM), também chamada de degeneração degenerativa ou endocardiose, é a cardiopatia adquirida mais comum em cães geriatrias de pequeno e médio porte. A enfermidade é decorrente da perda do colágeno e acúmulo de glicosaminoglicanos na região valvar, ocorrendo a formação de placas que causam enfraquecimento e instabilidade, progredindo para insuficiência cardíaca congestiva. O tratamento padrão é a terapia farmacológica que melhora sinais clínicos e sobrevida, mas não reverte a gravidade da doença. Nos últimos anos, a terapia cirúrgica tem evoluído e oferece tratamento para os casos. **Objetivo:** Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo abordar os avanços na terapia cirúrgica para tratamento de cães acometidos pela DMVM. Estudo descritivo utilizando artigos publicados nos últimos cinco anos na plataforma PubMed. **Metodologia:** A anuloplastia é uma cirurgia que requer bypass cardiopulmonar e parada cardíaca cardioplégica, sendo um procedimento de alto custo. Essa técnica envolve estabilização anular com materiais protéticos e reconstrução artificial das cordas tendíneas, conferindo maior durabilidade e melhor no resultado clínico ao longo prazo. O procedimento intervencionista utilizando o dispositivo V-Clamp, método transcater de ponta a ponta, captura os folhetos reduzindo o orifício regurgitante. Esse método requer uma minitoracotomia e abordagem cardíaca transapical com coração batendo sob orientação fluoroscópica e ecocardiográfica transesofágica. Os estudos apontam uma implantabilidade e durabilidade promissoras para a técnica. **Resultados:** A técnica de reparo valvar demonstrou reversão do remodelamento cardíaco, redução da terapia medicamentosa e sobrevida de 38 meses. No entanto, o procedimento requer bypass cardiopulmonar e equipe bem treinada, além de possuir alto custo, maior risco cirúrgico e de complicações pós-operatórias. O método V-Clamp por ser minimamente invasivo reduziu o tempo de recuperação e a incidência de complicações pós-operatórias. Entretanto, os dados a longo prazo são limitados e resultados preliminares demonstram ausência de mortalidade por 9 meses. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico para a DMVM é uma alternativa viável, oferecendo esperança e qualidade de vida dos cães afetados.

Palavras-chave: **ANULOPLASTIA; DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA; ENDOCARDIOSE; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; ; V-CLAMP**